



**ALTERNATIVAS DECOLONIAIS AGROECOLÓGICAS PARA A  
IMPLEMENTAÇÃO DO DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA  
FRENTE À PRODUÇÃO AGROALIMENTAR HEGEMÔNICA: UMA ANÁLISE  
SOBRE HORTAS COMUNITÁRIAS NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA**

**DECOLONIAL AGROECOLOGY ALTERNATIVES FOR THE ADEQUATE FOOD  
HUMAN RIGHT IMPLEMENTATION FACE TO HEGEMONIC AGROFOOD  
PRODUCTION: AN ANALYSIS ABOUT COMMUNITY GARDENS IN SANTA  
MARIA CITY**

Francieli lung Izolani<sup>1</sup>  
Isadora Raddatz Tonetto<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Alimentação adequada; agroecologia; estudo de caso; hortas comunitárias; produção contra-hegemônica de alimentos.

**Keywords:** Adequate food; agroecology; case study; community gardens; contra-hegemonic food production.

A alimentação adequada, é um direito humano com eficácia jurídica, estando positivado em documentos internacionais, bem como na própria Carta Magna do Brasil, todavia, carente de eficácia social ante a inúmeros problemas – como a fome em amplo espectro, alimentar e nutricional – decorrentes do vigente modelo agroalimentar hegemônico. O direito humano à alimentação adequada (DHAA) encontra resguardo legal em âmbito internacional desde o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais de 1966, entretanto, apenas com a Emenda Constitucional 64 de 2010 foi elencado à condição de direito fundamental no ordenamento jurídico brasileiro. Aprofundando, o DHAA deve ser compreendido em

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Direito, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo (URISAN). E-mail: franizolani@hotmail.com.

<sup>2</sup> Especialista em Ciências Penais e Criminais pela Faculdade Palotina de Santa Maria (FAPAS). E-mail:isadorarad@hotmail.com.



sua multidimensionalidade, o que envolve questões como a diversidade, qualidade sanitária, adequação nutricional, acesso à informação, acesso a recursos financeiros e naturais, alimentos livres de contaminantes (agrotóxicos e transgênicos) e respeito e valorização da cultura alimentar nacional e regional (LEÃO; RECINE, 2011). Outrossim, entrelaça-se com o direito à segurança alimentar, possuindo duas vertentes: a alimentar e a nutricional. A alimentar refere-se à necessidade de os alimentos serem suficientes, estáveis e contínuos, bem como sustentáveis agroecológica, social, econômica e culturalmente (LEÃO, 2013, p. 14). Já, a vertente nutricional preceitua o aspecto qualitativo dos alimentos, devendo ser respeitado seu valor nutricional e sanitário, ajudando na prevenção de doenças e no desenvolvimento pessoal, social, cultural e ambiental (LEÃO, 2013, p. 14). Ocorre que o vigente modelo agroalimentar atende a uma lógica mercantilista colonial e hegemônica, calcado no agronegócio com as *commodities*, monoculturas de exportação produzidas em latifúndios e com a utilização de agrotóxicos e de transgênicos, o que compromete o DHAA, entrelaçando-se com o impedimento da realização de outros direitos coletivos, dentre os quais sociais, ambientais e culturais, apontando emergência na busca de alternativas para se quebrar com o paradigma posto. Dentre essas alternativas, encontram-se as soluções agroecológicas locais enquanto perspectivas decoloniais. **Objetivo geral/Problema:** Nesse contexto, o presente estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais os limites e possibilidades de hortas comunitárias no município de Santa Maria, RS, constituir-se de alternativas decoloniais agroecológicas à superação do paradigma agroalimentar hegemônico posto? **Metodologia:** Para tanto, utiliza-se do trinômio metodológico abordagem, procedimento e técnica. Como método de abordagem, ante à complexidade atinente às questões socioambientais e a necessidade de compreensão de sistemas interligados, estudando as partes sem separar e excluir o todo, optou-se pela abordagem sistêmico-complexa da Edgar Morin e de Fritjof Capra. O procedimento encontra-se assentado no estudo de caso, permitindo-se um maior detalhamento sobre o assunto, bem como na pesquisa bibliográfica, a partir da leitura de artigos científicos, teses e dissertações sobre o tema em questão, utilizando-se das técnicas de fichamentos e resumos. **Objetivos**



**específicos:** Com relação à estrutura, esta pesquisa encontra-se dividida em três tópicos: o primeiro propõe-se a identificar o panorama do DHAA frente à produção agroalimentar hegemônica posta em países do Sul Social, focalizando no Brasil, perpassando pela construção jurídico-política e pelo enfrentamento da Revolução Verde e agrotóxicos, enquanto viés da colonialidade, baseando-se em autores como Carlos Walter Porto-Gonçalves, Vandana Shiva e Marília Leão; o segundo tem por objetivo compreender as práticas agroecológicas enquanto forma decolonial de superação desse paradigma alimentar, dada a sua multiplicidade de alternativas, tendo como base autores como Miguel Altieri, Francisco Roberto Caporal e José Antônio Costabeber; o terceiro e último tópico visa ao estudo de caso propriamente, analisando a implementação de hortas comunitárias como forma de reação local, a partir do Município de Santa Maria. **Discussão e Resultados:** A agroecologia deve ser compreendida enquanto uma ciência transdisciplinar, formada por uma base teórica e metodológica, voltada à promoção da sustentabilidade em suas múltiplas dimensões, seja através de práticas contra-hegemônicas pelos agroecossistemas, pela preservação da biodiversidade cultural e biológica, bem como por possibilitar o desenvolvimento econômico (ALTIERI, 2002; GLIESSMAN, 2001; NODARI, GUERRA, 2015). Outrossim, a agroecologia, para além das técnicas de cultivo alternativo, também se encontra conectada à antropologia rural, a partir do entendimento de sua relevância enquanto uma dimensão, através da qual há o entrelaçamento das próprias culturas com as relações solidárias entre os produtores, propiciando uma inserção social para além da diversidade de formas de cultivos (CARPORAL; AZEVEDO, 2011). Ademais, a prática agroecológica é viável para a agricultura urbana, por possibilitar o desenvolvimento de uma atividade em pequena escala e em regime de administração local, como é o caso das hortas comunitárias. Esse tipo de horta passou a integrar a política nacional de redução da pobreza, obtendo a garantia alimentar para centenas de famílias incluídas em iniciativas como o Programa Nacional de Agricultura Urbana a partir do começo do século XXI (CASTELO BRANCO; ALCÂNTRA, 2011). As hortas comunitárias condizem com a produção em pequenas áreas, em pequena escala, seja para consumo próprio ou para venda em mercados locais, contando também com administração local.



Some-se a isso, o incentivo às hortas comunitárias propicia a crescente conscientização da população quanto à alimentação saudável, livre de contaminantes, contribuindo para melhores hábitos alimentares da comunidade local, agregando valor e fortalecendo o mercado de alimentos, eis que possuem base ecológica (LEME; PIMENTEL, 2011). Complementando, referida atividade gera benefícios ambientais, para além dos sociais e econômicos mencionados, pois além de gerar áreas verdes, viabiliza a reciclagem de resíduos, como também favorece a melhor infiltração das águas da chuva (LEME; PIMENTEL, 2011). Trazendo esse panorama para o Município de Santa Maria, RS, por se localizar na Região Central do Estado, de um lado produtora do agronegócio, de outro, conta com mais de dez feiras locais<sup>3</sup>, atentando para reações locais de superação, às quais devem-se agregar as hortas comunitárias. A primeira delas foi planejada em 2016 e executada em 2018, fruto do trabalho realizado dentro da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), intitulada Horta Comunitária Neide Vaz, com projeto piloto e de extensão inspirado no modelo implantado em Maringá, PR, junto aos moradores do Residencial Dom Ivo Lorscheiter, comunidade com cerca de 587 moradores (UFSM, 2019). Em Santa Maria também há a Horta Comunitária junto à comunidade do bairro Caturrita, área de grande vulnerabilidade social, tendo sido instituído pelo trabalho conjunto do Grupo de Convivência Semeando Saúde e da Estratégia Saúde da Família Bela União (SANTA MARIA, 2019b). O terceiro exemplo de horta comunitária é recente, do ano 2021, e foi implementado no loteamento Cipriano da Rocha, área definida como de interesse social, a partir da *ONG Mãos Unidas pelo Cipriano da Rocha*, tendo conseguido equipamentos junto ao projeto Esperança Cooesperança e o Rotary Club de Santa Maria (DSM, 2021). Há ainda um projeto com hortas comunitárias que foi executado em duas escolas municipais: a primeira contemplada foi a Escola Municipal de Educação Infantil João Franciscatto, localizada no bairro São José, com o *Projeto Horta na Escola de Educação Infantil*, com o objetivo de “promover o cuidado com a saúde para evitar sobrecarga do sistema público” destinando um local, dentro da escola, para o cultivo de uma horta,

<sup>3</sup> O Município conta, atualmente, com 15 feiras coloniais, que são realizadas em diversos dias, horários e localizações. Ver sobre em: <https://diariosm.com.br/not%C3%ADcias/geral/santa-maria-tem-15-feiras-com-produtos-coloniais-a-cada-semana-veja-hor%C3%A1rios-e-locais-1.2119410>.



aproximando as crianças ao meio ambiente, e proporcionando uma produção de alimentos saudáveis e saborosos (SANTA MARIA, 2019a); a segunda é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria de Lourdes Ramos Castro, que realiza uma horta comunitária e um pomar comunitário em parceria do Lions Club Camobi e Léo Clube Camobi (SANTA MARIA, 2019a). Esses são projetos que representam possibilidades de reação decolonial local, seja pela implementação de práticas agroecológicas, como pelo caminho da conscientização socioambiental no âmbito da educação, entretanto, são escassos frente ao número de habitantes do Município e aos problemas ambientais decorrentes da lógica produtivista calcada na colonialidade, no mercado externo e na utilização desmedida de agrotóxicos, o que carece, por fim, de uma participação mais ativa do Poder Público local, que pode viabilizar referidos modelos escolares em diversas localidades, propiciando maiores benefícios socioambientais frente ao paradigma posto.

## REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.

CAPORAL, Francisco Roberto; AZEVEDO, Edisio Oliveira de. **Princípios e perspectivas da agroecologia**. Curitiba: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, 2011.

CASTELO BRANCO, M.; ALCANTARA, F. A. Hortas urbanas e periurbanas: o que nos diz a literatura brasileira? *Horticultura Brasileira*, v. 29, n. 3, p. 421-428, 2011

DIÁRIO DE SANTA MARIA (DSM). **Horta comunitária vai auxiliar a comunidade em Santa Maria**. 2021. Disponível em: <https://bei.net.br/tv-e-servi%C3%A7os/horta-comunit%C3%A1ria-vai-auxiliar-a-comunidade>. Acesso em: 15 ago. 2021.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

LEÃO, Marília. **O direito humano à alimentação adequada e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional**. Brasília: ABRANDH, 2013.

LEÃO, Marília; RECINE, Elisabetta. O direito humano à alimentação adequada. *In*: TADDEI, José Augusto; LANG, Regina Maria Ferreira; LONGO SILVA, Giovana;



TOLONI, Maria Helena de Aguiar. **Nutrição em Saúde Pública**. São Paulo: Rubio, 2011. p. 471-488.

LEME, Marina Koketsu; PIMENTEL, Andréa Eloisa Bueno. Potencialidades e limitações da agricultura urbana e periurbana: análise das hortas comunitárias no município de Rio Claro/SP. **Cadernos de Agroecologia**, v. 6, n. 2, 2011.

NODARI, Rubens Onofre; GUERRA, Miguel Pedro. A agroecologia: estratégias de pesquisa e valores. **Estudos avançados**, v. 29, n. 83, p. 183-207, 2015.

SANTA MARIA. Prefeitura Municipal de Santa Maria. **Escola Municipal de Educação Infantil João Franciscatto é a vencedora da Gincana Movimenta RS**. 2019a. Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/19754>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SANTA MARIA. Prefeitura Municipal de Santa Maria. **Para complementar o cuidado com a Saúde, ESF Bela União investe em horta comunitária**. 2019b. Disponível em: <http://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/18049>. Acesso em: 15 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). Riqueza que vem do Chão. **Revista Arco**. 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/riqueza-que-vem-do-chao/>. Acesso em: 15 ago. 2021.